

JOINVILLE

Planejamento e eficiência na palma do mapa

Sistema de Informações Municipais Georreferenciadas (SIMGeo) fornece informações precisas para a elaboração e execução das políticas públicas

Daniel Cassol

Monitorados por GPS, os ônibus do transporte coletivo têm horários e itinerários controlados. A descoberta de uma larva do mosquito da dengue em determina-

do ponto da cidade gera um mapa que mostra onde exatamente a ação preventiva deve ser realizada. Através do cruzamento de dados, a Secretaria de Educação pode planejar a malha do transporte

escolar e identificar problemas de abandono escolar e repetência relacionados a condições socioeconômicas das famílias dos alunos. Já a Secretaria da Fazenda tem condições de verificar a situação real

Mauro Artur Schlieck



Sistema é resultado do Programa Nacional de Apoio à Modernização Administrativa e Fiscal (PNAFM)

Sistema de georreferenciamento tem 100% das áreas urbana e rural mapeadas, utilizando software livre criado pelo Ministério do Meio Ambiente

dos imóveis para a cobrança correta do IPTU. A política de segurança pública parte de uma base de dados consolidada pela Polícia Militar. A Defesa Civil consegue planejar com antecedência ações de prevenção aos deslizamentos gerados pelas enxurradas, a partir de um levantamento histórico de sua ocorrência em cada canto da cidade.

A situação pode parecer algo distante, com toques de futurismo, para a maioria dos municípios brasileiros. Mas vem se tornando uma realidade em Joinville, maior município de Santa Catarina, com 515 mil habitantes e uma economia pujante. Desenvolvido ao longo da gestão do prefeito Carlito Merss (PT), em primeiro mandato, o Sistema de Informações Municipais Georreferenciadas (SIMGeo) proporciona soluções ágeis para problemas simples como uma disputa por terreno entre vizinhos. Mas isso é apenas uma das possibilidades vislumbradas pela administração municipal.

“Realmente é uma revolução. Os recursos possíveis são infindáveis”, entusiasma-se o prefeito, que destaca o pioneirismo da cidade no uso do georreferenciamento na administração. Foi a primeira do Brasil a ter 100% das áreas urbana e rural mapeadas pelo sistema. Em abril de 2010, a Sociedade Brasileira de Cartografia concedeu à prefeitura a Ordem do Mérito Cartográfico, primeira instituição pública a receber a distinção. Em junho deste ano, o SIMGeo fez de Joinville um dos destaques da sétima edição do Prêmio Sebrae Prefeito Empreendedor.

Ao contrário da maioria dos municípios brasileiros, Joinville não limitou a ação do sistema de georreferenciamento às questões tributárias. O diferencial obtido pela administração petista foi ampliar o uso da ferramenta, fornecendo informações precisas para a elaboração

e execução das políticas públicas. “É a única cidade que trabalha com um banco de dados multifinalitário”, destaca o secretário de Planejamento, Orçamento e Gestão, Adélir Stolf.

O SIMGeo começou a ser implementado na administração anterior, voltado unicamente para fins de tributação. Mas ao tomar posse, em 2009, a administração petista encontrou o setor de tecnologia da informação da prefeitura desorganizado, com bancos de dados pouco confiáveis. Com apoio dos funcionários de carreira, o sistema foi ampliado e redirecionado. “Começamos a identificar no SIMGeo uma ferramenta para implementar a integração dos dados da administração. Apostamos e deu certo. O sistema passou a ajudar diversas áreas do governo, e isso foi contaminando a prefeitura”, recorda o atual chefe de Gabinete, Eduardo Dalbosco, primeiro titular da Secretaria de Planejamento.

“Uma coisa foi desencadeando outra. Organizamos e disponibilizamos as informações para a população, melhoramos o controle interno da prefeitura e a capacidade de planejar a ocupação do território”, exemplifica Dalbosco. As leis de Macrozoneamento e de Uso e Ocupação do Solo de Joinville foram elaboradas a partir dos dados do SIMGeo.

Transparência nos indicadores

No total, foram investidos cerca de R\$ 14,1 milhões no projeto, viabilizado pelo Programa Nacional de Apoio à Modernização Administrativa e Fiscal (PNAFM), do governo federal, com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O primeiro levantamento aerofotogramétrico foi realizado em 2007 e o segundo, em 2010. Funcionários receberam capacitação e a prefeitura montou núcleos, em cada secretaria, para o abaste-

cimento de informações e utilização do SIMGeo, abrigado na Seplan. O sistema foi desenvolvido com o I3 GEO, software livre de mapas e geoprocessamento criado pelo Ministério do Meio Ambiente. A atualização de informações é diária: com 38 aplicativos, 28 funcionários capacitados nas secretarias abastecem o sistema gerido pela coordenação de geoprocessamento da Seplan, onde uma equipe de quatro pessoas trabalha no cruzamento de informações e elaboração de novas funcionalidades. “Nossa meta é ter todos os indicadores da prefeitura geoprocessados, para que as decisões sejam tomadas com base em informações precisas. Não é uma utopia. Já provamos nesses últimos anos a evolução dessa política e o reconhecimento da ferramenta”, afirma Adélir Stolf.

Em um primeiro momento, o SIMGeo ajudou a prefeitura a qualificar a tributação, de forma mais precisa e justa para administração e cidadãos. O levantamento em todos os lotes da cidade, cruzando informações com o cadastro da companhia Águas de Joinville, permitiu a descoberta de quase 6 mil imóveis que não pagavam IPTU. O SIMGeo também garante à prefeitura uma correta avaliação dos imóveis para o cálculo do Imposto de Transmissão de Bens Imóveis (ITBI). Uma das soluções encontradas foi usar os anúncios publicitários das imobiliárias da cidade para saber o valor médio de um imóvel em determinado bairro da cidade. “Podemos ler a situação jurídica do imóvel e confrontar com a física, mostrando a situação real para o contribuinte. Houve uma eficiência considerável no atendimento”, relata o coordenador de georreferenciamento da Secretaria da Fazenda, Rafael Alves, responsável pela operação do Sistema de Gestão Cadastral da Secretaria da Fazenda.

Mas não apenas a prefeitura pode utilizar os recursos do SIMGeo. Grande parte das informações mapeadas ao longo dos últimos anos está disponível na internet para a população, que pode acessar pelo site da prefeitura ou baixar um programa em casa ou na empresa. Um dos principais usos externos do SIMGeo também tem a ver com o setor imobiliário e de construção civil. O sistema oferece, por exemplo, um mapa com os principais pontos de alagamentos e deslizamentos, um problema histórico do município.

Tecnologia pelo meio ambiente

Elaborar projetos que conjuguem preservação ambiental e respeito à legislação é o trabalho da empresa de consultoria ambiental Asteka, para a qual o uso do SIMGeo é constante. “É uma ferramenta diária”, resume o engenheiro ambiental Rodrigo Luis da Rosa. Ainda mais em uma cidade com as características ambientais de Joinville. “Estamos inseridos em uma Área de Preservação Permanente. Como mostrar ao empreendedor a necessidade de preservar o meio ambiente, respeitando a legislação? Com imagens”, explica Rosa. Além de verificar questões como o risco de deslizamentos, através do SIMGeo é possível recuperar as bases cartográficas e fotografias aéreas de vários períodos desde 1938. “Podemos conhecer o passado da área, evitando que o cliente adquira um passivo ambiental”, acrescenta.

O setor empresarial do município também se beneficia das informações do SIMGeo. Atualmente, a certidão negativa de débitos tributários pode ser obtida on-line e gratuitamente. O sistema reúne 88 mil registros de atividades econômicas no cadastro, 56 mil deles ativos. Assim, pode-se conhecer, por exemplo, o histórico de determinada atividade de acordo com as regiões da cidade. Outro uso externo importante está relacionado às universidades de Joinville, cujos pesquisadores vêm se beneficiando das informações disponíveis.

Para a administração municipal, o SIMGeo representa a possibilidade de criar parâmetros precisos para a ação pública. “Ele tem nos dados certeza das políticas públicas que estamos fazendo

Mauro Artur Schleck



Gestão de Merss tem como meta incluir todos os indicadores da prefeitura geoprocessados, para auxiliar no planejamento

e nos ajudado a atuar focalmente”, define o secretário do Planejamento, Adelar Stolf. Todas as secretarias e órgãos públicos de Joinville usam, de alguma forma, suas funcionalidades.

A Fundação Turística de Joinville tem mapeadas todas as atrações da cidade e rotas para a prática do ciclismo, disponíveis para moradores e visitantes. O patrimônio histórico do município está todo cadastrado, assim como os sambaquis, depósitos de materiais arqueológicos bastante comuns na região. Com base nas informações do SIMGeo, a Fundação Instituto de Pesquisa e Planejamento para o Desenvolvimento Sustentável de Joinville (Ippuj) vem simulando a capacidade de verticalização da cidade, a partir das condições de infraestrutura e trânsito em cada região.

A Prefeitura de Joinville já disponibilizou para a Polícia Militar de Santa Catarina as informações sobre ocorrências de crimes por bairros da cidade. Já é possível, também, beneficiar equipes do SAMU na busca de rotas alternativas para as ambulâncias – processo ainda não implantado. A equipe de geoprocessamento da Seplan está trabalhando no monitoramento dos ônibus do transporte coletivo. Ainda na mobilidade urbana, a prefeitura tem condições de, em dias de forte chuva, organizar os

desvios para minimizar os efeitos dos alagamentos na cidade. Na área rural, estações meteorológicas abastecem o SIMGeo com informações importantes para ações voltadas aos agricultores.

“A prefeitura trabalha muito norteada no georreferenciamento. É uma novidade no Brasil. A utilização de cadastros espaciais ainda é muito recente, mas Joinville já deu um salto muito grande. Creio que é um dos melhores da América Latina e pode ser comparado inclusive aos de várias cidades norte-americanas”, avalia o coordenador de geoprocessamento da Seplan, Wilson Silva Junior. Geógrafo com especialização em planejamento urbano e regional e mestrado em Ciências Sociais Aplicadas, ele é responsável por sintetizar, no SIMGeo, as demandas da administração. “Sempre há uma discussão com o pessoal do *front* para que eles nos digam o que precisam, e nós chegamos a uma conclusão. Nada é empurrado”, explica.

Com tanta disposição para a modernização da administração através da tecnologia da informação, Joinville saiu na frente também na Lei de Acesso à Informação. Além do SIMGeo, o site da prefeitura conta com ouvidoria e abriga o Portal da Transparência. ★

Daniel Cassol é jornalista